

## OS DESAFIOS DA ACESSIBILIDADE PARA OS IDOSOS NO TURISMO EM MORRO DE SÃO PAULO, BAHIA, BRASIL

Mariane Palma Gomes<sup>1</sup>

Anna Santiago de Sousa Amoras<sup>2</sup>

Lívia Maria Bastos Vivas<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este artigo analisa as dificuldades de acessibilidade enfrentadas pela terceira idade no turismo em Morro de São Paulo, Bahia, Brasil. A pesquisa aborda barreiras físicas, como a falta de infraestrutura adequada, os desafios sociais, a discriminação em relação aos idosos, a falta de treinamento adequado para lidar com esse público, dentre outras demandas. A metodologia do trabalho inclui entrevistas com idosos visitantes e análise de dados sobre a acessibilidade local. Os resultados mostram que os idosos se sentem prejudicados e excluídos de atividades que são estruturadas somente para os mais jovens e sugerem melhorias na infraestrutura e nas políticas públicas para garantir um turismo mais inclusivo.

**Palavras-chave:** Acessibilidade; terceira idade; turismo; Morro de São Paulo.

### INTRODUÇÃO

O crescente envelhecimento da população, na atualidade, é algo que vem sendo discutido, tornando o lazer um ponto importante para o dia a dia da melhor idade. Entretanto, muitos espaços, serviços e cidades são insuficientes no quesito da acessibilidade para essas pessoas. A acessibilidade refere-se não apenas a questões físicas, de locomoção, mas também a outros aspectos, como o treinamento necessário dos guias de turismo para lidar com as necessidades específicas dos idosos e atividades recreativas adaptadas para cada grupo.

O turismo de sol e praia torna-se uma opção recorrente para os idosos desfrutarem de lazer, uma vez que o segmento apresenta diversão, conforto e descanso. Nesse cenário, o espaço turístico de Morro de São Paulo, na Ilha de Tinharé, município de Cairu - Bahia, destaca-se por suas belezas naturais e potencial econômico, mas enfrenta significativos desafios de acessibilidade, particularmente

---

<sup>1</sup> Egressa do curso técnico em Guia de Turismo. Graduanda em Direito, UNEB. E-mail: [maripalma2006@gmail.com](mailto:maripalma2006@gmail.com)

<sup>2</sup> Egressa do curso técnico em Guia de Turismo. Graduanda no Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, UFBA. E-mail: [aninha.amoras7@gmail.com](mailto:aninha.amoras7@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Ciências da Cultura. Docente no IFBA, campus Valença. E-mail: [livia.vivas@ifba.edu.br](mailto:livia.vivas@ifba.edu.br)

para a terceira idade, devido à sua topografia e ao possível despreparo relativamente aos serviços ofertados no segmento turístico, para esse público. A relevância desse trabalho encontra-se na necessidade de conscientizar as pessoas acerca da acessibilidade para a terceira idade, grupo que é significativo para o setor de turismo. O estudo tem como perspectiva responder à seguinte questão: Quais as dificuldades enfrentadas pelos idosos ao visitarem Morro de São Paulo e quais as suas percepções diante do problema?

Diante disso, esse estudo visou analisar a acessibilidade para os idosos em Morro de São Paulo, a fim de contribuir para o desenvolvimento mais acessível e inclusivo na região, para esta faixa etária.

## 1 METODOLOGIA

O processo metodológico deste estudo teve como base os levantamentos bibliográficos com relação ao tema, juntamente com uma pesquisa de campo feita em Morro de São Paulo, com um questionário aplicado com foco nos turistas da terceira idade, visando obter a opinião do público-alvo em relação à sua experiência diante da dificuldade de acessibilidade no local.

A primeira etapa da metodologia consistiu em uma pesquisa documental, realizada a partir de análises em artigos científicos, documentos e *sites* na internet, que discutem as questões relacionadas ao objeto de pesquisa, como por exemplo, o turismo, o envelhecimento, a terceira idade, a acessibilidade e o turismo acessível. A segunda etapa constituiu-se pela pesquisa de campo na localidade, a partir de um questionário com perguntas estruturadas e semiestruturadas, aplicado aos turistas idosos, a fim de conhecer a opinião daquele público sobre as dificuldades que eles enfrentaram ao chegarem ao local e verificarem as condições de acessibilidade.

## 3 DISCUSSÃO TEÓRICA

### 3.1 ACESSIBILIDADE E TURISMO ACESSÍVEL

A acessibilidade é reconhecida como um imperativo moral e social, essencial

para uma sociedade justa e equitativa. Segundo o Ministério do Turismo (2006, p. 10), trata-se da possibilidade que pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida têm de usufruir das mesmas oportunidades e acesso aos recursos e serviços ofertados pela sociedade. O envelhecimento populacional torna fundamental garantir aos idosos acesso igualitário, o que envolve não apenas adaptações físicas, como rampas, corrimões e elevadores, mas também acesso à tecnologia, serviços adequados e combate a estigmas.

Medidas como manutenção de calçadas, boa iluminação, sinalização clara e cultura de respeito e valorização ajudam a criar ambientes acolhedores. No turismo, a acessibilidade é “uma necessidade” para proporcionar experiências e oportunidades a todos, mas enfrenta desafios como infraestrutura deficiente, altos custos de adaptação, falta de informações e atitudes discriminatórias. Duarte *et al.* (2020) ressaltam que a terceira idade é um público em potencial, mas exige tratamento diferenciado: idosos mais debilitados necessitarão de rampas, corrimões e equipamentos de apoio, enquanto os mais ativos requerem outras formas de atenção. Assim, a hospitalidade deve ser adaptada às necessidades específicas de cada perfil, promovendo inclusão, respeito e bem-estar.

### 3.2 CONHECENDO O TURISMO

O turismo, segundo o Programa de Regionalização do Turismo (MTur, 2007), é o conjunto de atividades que envolvem o deslocamento de pessoas para um local diferente do de moradia, visando passeios e lazer. De La Torre (1992) o define como um fenômeno social em que a pessoa necessita sair do local onde habita, não exercendo atividade lucrativa ou remunerada. Assim, o turismo pode ser entendido como fenômeno social, econômico e cultural que movimenta pessoas para lazer, sem fins lucrativos. A prática turística remonta à Grécia no século VII a.C., quando pessoas viajavam para assistir aos Jogos Olímpicos, e aos romanos, que viajavam para praias e spas buscando diversão e cura.

Porém, sua consolidação ocorreu no século XIX, com a Revolução Industrial, que, segundo Rejowski (2002), marcou o turismo moderno ou organizado graças ao desenvolvimento das ferrovias, navegação a vapor e transformações sociais. Castelli

(1996) destaca que a sociedade industrial democratizou o lazer e, em especial, as viagens turísticas, em função de uma gama de elementos que se justapuseram. A partir da década de 1950, com a ascensão da classe média e trabalhadora, surgiu o turismo de massa, impulsionado por viagens econômicas e pacotes organizados. A globalização e os avanços tecnológicos tornaram o turismo mais acessível e próspero, mas ainda há quem não tenha acesso a ele.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nas respostas do questionário aplicado em Morro de São Paulo, pode-se observar que a dificuldade de acessibilidade no local é notória e sentida pelos turistas idosos. No dia 12 de outubro de 2024, foram entrevistados 50 turistas da terceira idade (entre 60 e 75 anos). Aplicamos os questionários e conversamos com eles para saber detalhadamente as suas opiniões acerca desta problemática. A seguir, serão apresentados os principais resultados obtidos na pesquisa, com base nos gráficos.

Gráfico 1- Qual a sua faixa etária? (2024)

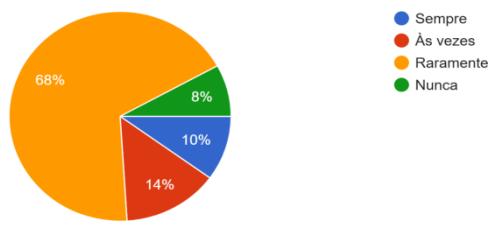


Pelo gráfico acima, que mostra a faixa etária dos entrevistados, podemos ver a disparidade de idosos com 60 a 70 anos, e poucos com 71 a 80 anos, revelando a falta de idosos acima de 80 anos. Diante desse resultado, e devido ao dia em que o questionário foi aplicado, é perceptível que os idosos que frequentam o Morro de São Paulo são mais “jovens” e com o estilo de vida mais voltado para o autocuidado,

diferente dos estigmas que a sociedade imputa a esta classe. Os idosos estão cada vez mais buscando a preservação de seus corpos e estão procurando mais diversão nessa fase da vida e, mesmo com os obstáculos enfrentados, o público mais “jovem” da terceira idade encara os desafios e desfruta das maravilhas da região. Entretanto, isso vai se tornando mais difícil com o passar da idade, levando a esse público mais velho da terceira idade à impossibilidade de enfrentar tais obstáculos, que não são poucos.

Gráfico 2- Com que frequência o(a) senhor(a) costuma visitar o Morro de São Paulo? (2024)

Com que frequência o(a) senhor(a) costuma visitar Morro de São Paulo?  
50 respostas

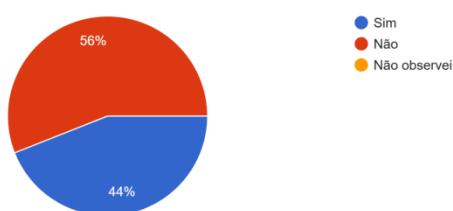


Fonte: Elaboração própria (2024)

Em relação à frequência com que os entrevistados costumam visitar Morro de São Paulo, a grande maioria relatou ir raramente à ilha e grande parcela estava no local pela primeira vez. Este dado evidencia a carência de turistas idosos que costumam ir para a região com mais frequência, por conta da dificuldade de chegar ao lugar. Diante disso, uma das entrevistadas relatou que, ao ver a ladeira da entrada, pensou duas vezes antes de subir, por conta de sua limitação de locomoção e que, provavelmente, não voltaria ao Morro de São Paulo, já que seus problemas nas pernas só iriam piorar com o tempo. Tal resultado é extremamente preocupante para o turismo em Morro de São Paulo, como já foi analisado, pois o público da terceira idade é de extrema relevância para o turismo. Quando excluímos uma parcela tão significativa para este segmento, estamos não só isolando os idosos, como também impactando a economia local.

Gráfico 3- As calçadas no Morro de São Paulo são adequadas para a locomoção dos idosos com segurança? (2024)

As calçadas no Morro de São Paulo são adequadas para a locomoção dos idosos com segurança?  
50 respostas



Fonte: Elaboração própria (2024)

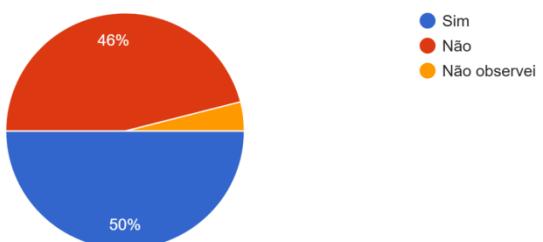
A partir do gráfico 3, é analisado o quanto a falta de infraestrutura do Morro de São Paulo impacta a acessibilidade da população e dos turistas como um todo. De acordo com os entrevistados, 56% concordaram em que as calçadas da ilha não estão aptas para a locomoção segura dos idosos. Muitas justificativas utilizadas por eles durante a entrevista foram: “tem que andar muito”, “tropecei bastante”, “muitas rampas/ ladeiras durante o percurso”.

Já a outra porcentagem de 44%, aponta que é seguro se locomover pela ilha, sem quaisquer dificuldades encontradas no decorrer do caminho, apesar de que dentro desta porcentagem, muitos apontaram dificuldades, a exemplo de buracos nas calçadas mais ajeitadas. Muitos relatos de idosos que já tinham visitado o Morro de São Paulo, anteriormente, destacaram a melhoria das calçadas ao longo dos anos, mas apesar de notar uma diferença simbólica, ainda não é suficiente para a segurança de muitos.

Diante desse cenário, ao visitarmos o local e ao entrevistarmos esses indivíduos, é possível perceber que algumas calçadas são mais organizadas, feitas de madeira ou concreto. Já outras são mais desorganizadas, apresentando buracos e com sinalização de piso escorregadio, que na maioria das vezes passam despercebidos e podem levar a acidentes do público em geral, sobretudo, dos idosos.

Gráfico 4- O(a) senhor(a) encontra dificuldades para acessar as praias de Morro de São Paulo devido à inexistência de infraestrutura acessível, como por exemplo as passarelas? (2024)

O(a) senhor(a) encontra dificuldades para acessar as praias de Morro de São Paulo devido à inexistência de infraestrutura acessível, como por exemplo as passarelas?  
50 respostas



Fonte: Elaboração própria (2024)

Já em relação às dificuldades para acessar as praias de Morro de São Paulo, nota-se que 50% da parcela de entrevistados relata ter sentido falta da acessibilidade dentro das praias, porém 46% dela discorda e, ao analisar o local e as respostas dos idosos, podemos perceber que essa discrepância ocorre por conta das passarelas.

Acerca desse dado, a primeira dificuldade que aparece ao adentrar Morro de São Paulo é o *deck* do cais, que não é bem estruturado, o que faz com que o pavimento flutue, por conta do mar, e crie um espaço considerável entre ele e a escada, dificultando a subida ao cais pela escadaria, que já é bem íngreme e não possui corrimão dos dois lados.

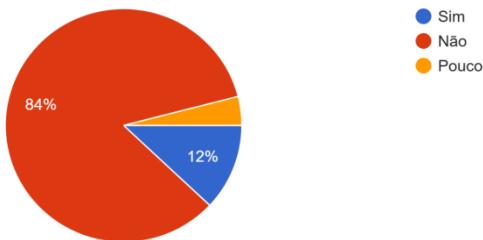
Apesar disso, durante as aplicações dos questionários, diversos entrevistados dispararam elogios sobre a iniciativa das autoridades de proporcionarem passarelas feitas de madeira, dentro das praias, ajudando as pessoas que possuem dificuldades de locomoção, pois nem todos os lugares turísticos possuem passarelas ao adentrar-se as praias. No entanto, não são todas as praias do Morro de São Paulo que possuem essas passarelas e é justamente essa discrepância que faz muitos idosos terem dificuldade ao acessá-las, visto que são turistas que estão, na maioria das vezes, pela primeira vez no destino e não conhecem todas as praias, e consequentemente, não

sabem quais delas possuem passarelas.

Ademais, para ter acesso às outras praias da área, como por exemplo a Segunda, a Terceira ou a Quarta Praia, é necessário descer duas rampas/escadas e alguns idosos relataram que, no momento de retornarem às pousadas, precisaram subir por duas vezes consecutivas as rampas/escadas, o que torna o percurso ainda mais cansativo.

Gráfico 5- O(a) senhor(a) sente que a rampa/escada que dá acesso ao Morro de São Paulo é segura para os idosos? (2024)

O(a) senhor(a) sente que a rampa/escada que dá acesso ao Morro de São Paulo é segura para os idosos?  
50 respostas



Fonte: Elaboração própria (2024)

Analizando o gráfico acima, é perceptível a quase unanimidade nas respostas, pois 84% do público da terceira idade diz sentir insegurança ao subir a rampa ou as escadas que dão acesso ao Morro de São Paulo. Já somente 12%, vai de encontro à opinião dos demais. É notório que a principal falta de acessibilidade no Morro de São Paulo são as ladeiras da entrada. O lugar conta com uma ladeira principal logo ao chegar do barco (que não tem escada). Logo após, também existe mais uma ladeira, juntamente com uma escada e um corrimão, feito de metal. Somente dessa maneira o turista, que chegou de barco ou lancha, consegue ter acesso ao Morro de São Paulo.

Tal fato afeta diretamente os idosos, já que muitos possuem problemas de locomoção. Um relato significativo foi de uma senhora que ressaltou a dificuldade na segunda ladeira, pois optou por ir pelas escadas, porém o corrimão estava extremamente quente, devido à exposição solar. Isso acarreta ainda mais complicações à locomoção dos idosos, que precisam se segurar no corrimão para

subir as escadas ou a rampa. Foram diversos os relatos que criticavam as duas rampas de entrada do Morro de São Paulo. Tais críticas comprovam a falta de acessibilidade para os idosos no local, principalmente acerca das duas rampas que as pessoas precisam subir para ter acesso às praias, que acabam dificultando não só à população idosa, mas também a diversas pessoas de idades diferentes que possuam algum tipo de dificuldade de locomoção.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A acessibilidade em Morro de São Paulo apresenta sérias limitações para os idosos. As principais dificuldades são as ladeiras de acesso, calçadas quebradas e a falta de passarelas em algumas praias. O uso de carrinhos de mão como alternativa, além de pago por peso, é visto como constrangedor e não resolve o problema. Também foram relatados despreparo de algumas pousadas e a ausência de roteiros adaptados para a terceira idade. Atrações como a tirolesa e o farol acabam excluindo os idosos devido às escadarias e ladeiras sem estrutura adequada, restringindo assim o acesso ao lazer e afetando não só os mais velhos, mas também outros turistas.

Nesse contexto, é evidente a falta de cuidado para com o público idoso. Os estigmas acerca dessa parcela de indivíduos dificultam a forma como os idosos frequentam tais lugares. Diferente do que muito se pensa, a partir dessa pesquisa, foi notável o interesse desse público em viagens. Muitos idosos estavam viajando pelo Nordeste ou até por muitos outros estados de diferentes regiões, além de que muitos estavam interessados em aventuras, como passeios de triciclo e tirolesa. Assim como pessoas de qualquer idade, o público idoso é composto por indivíduos que possuem diferentes predileções para o turismo.

Há aqueles que apreciam o turismo de aventura, o turismo gastronômico ou o turismo de sol e praia, mas para que desfrutem destes com excelência, faz-se necessário que as empresas de turismo atendam às necessidades dessas pessoas, assim como são fundamentais mudanças nas estruturas de Morro de São Paulo, visando melhorar a questão da acessibilidade no local, para que, dessa forma, haja aumento do fluxo de indivíduos de terceira idade e, consequentemente, movimentação da economia local voltada para o turismo. Portanto, faz-se necessário

que as autoridades responsáveis se posicionem acerca dessa problemática e tomem medidas para solucioná-las.

Resumidamente, a pesquisa evidencia a falta de acessibilidade para a terceira idade no Morro de São Paulo e a necessidade de inclusão desse público no turismo local, através de melhorias, não somente na infraestrutura, mas também no modo de agir das pessoas, e em roteiros turísticos que atendam às necessidades individuais de cada idoso, para que, dessa forma, a acessibilidade seja uma realidade presente para essa fase tão importante na vida dessas pessoas.

## REFERÊNCIAS

**BRASIL. Ministério do Turismo.** Glossário do Turismo. 1. ed. Disponível em: <http://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-contéudo/glossário-do-turismo-1-c2-aa-20edi-c3-a7-c3-a3o-pdf>. Acesso em: 08 out. 2024.

**CASTELLI, Geraldo.** **Turismo: Atividade marcante do século XX.** Caxias do Sul, RS: EDUCS, 1996.

**DUARTE, Donária Coelho; SANTOS, Renata Jacqueline Urias dos; SOUZA, Carolina Fávero de.** **Turismo e Hospitalidade: um estudo sobre a acessibilidade para o turista da terceira idade nos bares e restaurantes de Brasília.** Anais do Congresso da ANPTUR, v. 12, 2020.

**REJOWSKI, Mirian.** **Turismo no percurso do Tempo.** São Paulo: Aleph, 2002.

**TORRE, De La.** **El Turismo: fenómeno social.** México, Fondo de Cultura Económica, 1992.